



## **ANÁLISE DO SISTEMA DE PRAÇAS DO CENTRO URBANO DE TERESINA-PI**

Amanda Gomes Miranda; Amanda Lages de Lima; Camila Monteiro Santos; Sandra Batista Medeiros 1; Karenina Cardoso Matos; Wilza Gomes Reis Lopes 2.

(1) Pesquisadoras no Laboratório Urbano da Paisagem – LUPA; Graduandas do Curso de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Piauí – UFPI / Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga. CEP: 64049-550. Teresina, Piauí, Brasil.

(2) Professoras do Departamento de Construção Civil e Arquitetura – DCCA/CT/UFPI; Coordenadoras do Laboratório Urbano da Paisagem – LUPA; Universidade Federal do Piauí / Campus Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, CEP: 64049-550, Teresina, Piauí. Telefone/Fax: 3215-5525/3215-5526

### **RESUMO**

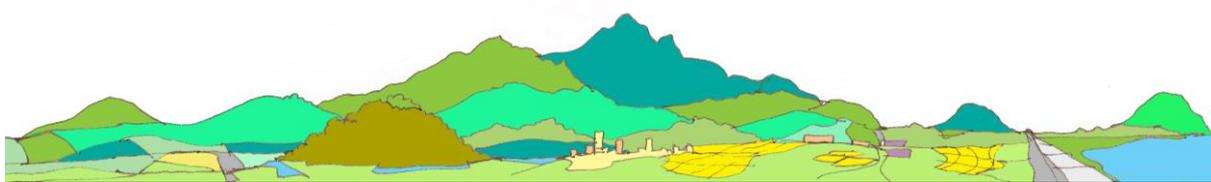
Teresina, atual capital do Piauí, fundada em 1852, foi a primeira cidade planejada no Brasil. Sua concepção foi comandada pelo então governador da Província Conselheiro Antônio Saraiva, que optou pelo modelo urbanístico português para disposição das vias ortogonais (padrão utilizado no Império para organização das vilas e cidades coloniais) e com a reserva de quarteirões livres, transformados posteriormente nas primeiras praças de Teresina. Esse trabalho tem por objetivo analisar como esses primeiros espaços livres públicos foram planejados e implementados dentro da malha urbana inicial e como eles se conectam em disposição de sistema na atualidade. Recriaram-se os mapas da fundação e da região central de Teresina a fim de compreender os motivos de locações das respectivas praças. Com o propósito de visualizar graficamente o sistema de espaços livres em Teresina, confeccionaram-se croquis representativos em formato de mapas aéreos das praças para analisar a configuração espacial, o uso, o entorno e a vegetação presente.

**Palavras-chave:** Espaços Livres; Sistema; Vegetação; Topografia; Eixo.

### ***ANALYSIS OF THE SQUARES SYSTEM OF THE URBAN CENTER OF TERESINA-PI***

#### ***ABSTRACT***

Teresina, current capital of Piauí, founded in 1852, was the first planned city in Brazil. Their design was led by the then governor of Province Councillor Antonio Saraiva, who opted for the Portuguese urban model for disposal of orthogonal roads (standard used in the Empire for organization of villages and colonial cities) and the reserve of free blocks, then turned in the first squares Teresina. This work aims to analyze how these first public open spaces were planned and implemented within the original urban fabric and how they connect in system available today. Recreated up maps of the foundation and the central region of Teresina in order to understand the reasons for the respective squares locations. In order to graphically view the system of open spaces in Teresina, representative sketches were



manufactured in the shape of aerial maps of the squares to analyze the spatial configuration, usage, the environment and the present vegetation.

**Key-words:** *Open spaces; System; Vegetation; Topography; Axis.*

## **CONCEITUAÇÃO DE PRAÇAS**

Praças são definidas como pontos marcantes no traçado urbano das cidades e representam a identidade da comunidade, pois funcionam como referência no entorno e local de encontro, onde acontecem as principais manifestações socioculturais. As praças localizadas nas áreas centrais, criadas geralmente no início das cidades, acompanham o desenvolvimento urbano, presenciando as modificações e absorvendo novos usos e configurações estruturais, além de fornecer a esses espaços um relevante valor histórico-cultural.

Um sistema eficiente de praças de uma cidade deve apresentar subsídios para ocasionar a aproximação com a natureza, proporcionar locais de entretenimento e socialização, ressaltar seus valores históricos e relacionar os usos com o entorno. Ele opera nas relações sociais, sob as possibilidade de troca e convívio social, preservando o patrimônio natural e permitindo o reencontro das pessoas com a natureza.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Teresina, capital do Piauí, está localizada no centro-norte do estado. Com uma população de 814.230 habitantes, é a cidade mais desenvolvida e populosa da região, sendo também considerada a terceira capital com melhor qualidade de vida do Norte-Nordeste (IBGE, 2010).

Seu clima é bastante influenciado por sua localização, seu relevo e seus recursos hídricos. Devido a sua proximidade com a Linha do Equador, Teresina apresenta altas temperaturas ao longo do ano, estações poucos definidas - verão chuvoso e inverno seco. Quanto ao relevo e aos recursos hídricos, Teresina situa-se em uma depressão e é cortada por dois rios – o Parnaíba e o Poti – que influenciam seu clima, sendo ele quente e úmido durante o primeiro semestre e que e seco durante o segundo.



Teresina (Figura 1) foi a primeira capital planejada do Brasil. Seu surgimento, em 1852, foi impulsionado prioritariamente pelo interesse de transferir a capital da Província do Piauí – antes localizada no sul do Estado, na cidade de Oeiras – atraído pelo comércio fluvial principalmente do rio Parnaíba.

Entretanto, devido a essa região ser frequentemente afetada por enchentes acompanhadas de insalubridade, optou-se pela criação da Nova Vila do Poti situada em um nível do planalto conhecido como Chapada do Corisco, local mais alto, evitando assim as inundações e as epidemias que às acompanhava.

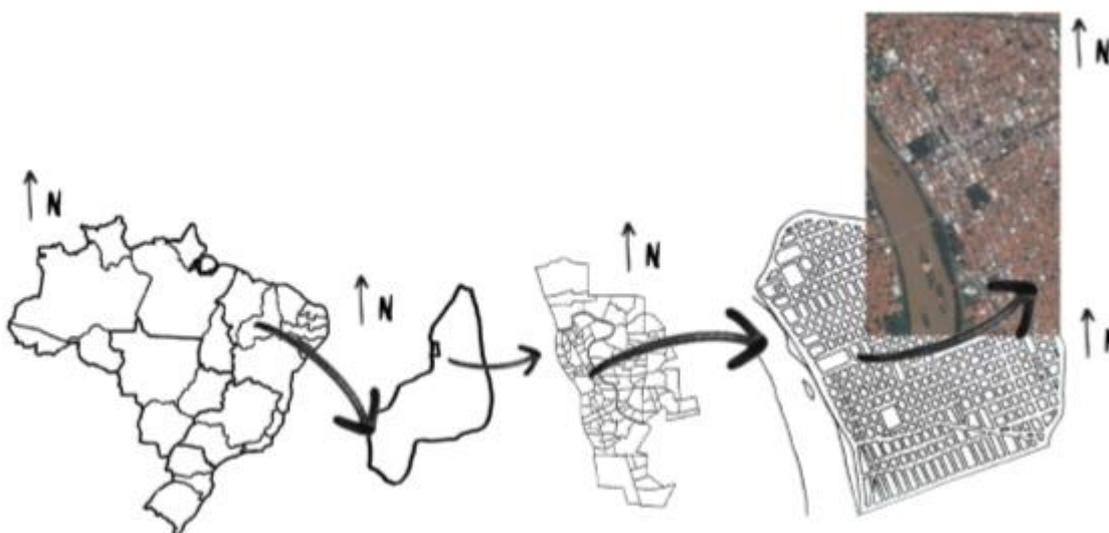


Figura 1: Mapa de Localização de Teresina, Piauí, Brasil. Crédito: Amanda Lima. 2015.

O planejamento da nova capital foi realizado pelo então Presidente da Província Conselheiro José Antônio Saraiva, que elaborou um traçado de vias ortogonais baseado no modelo xadrez urbanístico português, padrão utilizado pelo Império na organização das vilas e cidades coloniais. A concentração de prédios institucionais dispostos no entorno de uma praça principal também foi um aspecto utilizado característico da legislação construtiva de Portugal.

O Plano Saraiva definiu o diagrama de ruas a seis quilômetros ao sul da Vila do Poti nas margens do Rio Parnaíba, por ser um terreno plano e por não apresentar sinais de inundação (CHAVES, 2013). A implantação dessas primeiras quadras previa o crescimento da cidade para alcançar o Rio Poti na direção leste (LIMA, 2002).



Lotes livres foram reservados para a implantação futura de praças que, inicialmente, eram áreas descampadas, sem paisagismo, piso e mobiliário. Num total de doze espaços vazios, somente alguns receberam tratamento e resultaram em praças ainda existentes (Figura 2): Marechal Deodoro, Pedro II, João Luiz Ferreira, Conselheiro Saraiva, Rio Branco, Landri Sales e Liberdade.



Figura 2: Mapa do Plano Saraiva: 1 Praça Marechal Deodoro da Fonseca; 2 Praça Rio Branco; 3 Praça Pedro II; 4 Praça da Liberdade; 5 Praça Saraiva; 6 Praça João Luiz Ferreira; 7 Praça Landri Sales. Crédito: Amanda Lima. 2015.

## PRAÇAS DO PLANO SARAIVA

A Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Figura 3), antigo Largo do Amparo e Praça da Constituição, conhecida por Praça da Bandeira, é uma extensa área verde que abriga na



sua proximidade o marco zero da cidade, localizada na calçada da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo.



Figura 3: Croqui em perspectiva da Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Crédito: Amanda Miranda. 2015.

Desde seu surgimento até os dias de hoje, esse largo abrigou em seu entorno alguns dos principais edifícios da cidade – a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, a Prefeitura, o Mercado Central. A pluralidade dos edifícios que habitam seus limites (Figura 4) atribuíram a ela um caráter bastante diversificado, transitando pelo comercial, institucional, religioso e social.

Localizada nas margens do Rio Parnaíba, a praça é alongada no sentido leste-oeste, com as ruas Areolino de Abreu, Rui Barbosa e Coelho Rodrigues. Seu uso está relacionado com o entorno mercantil e com o compartilhamento do seu terreno com o Shopping da Cidade, um edifício comercial que abriga os vendedores informais removidos das ruas adjacentes após a revitalização do centro de Teresina em 2009.

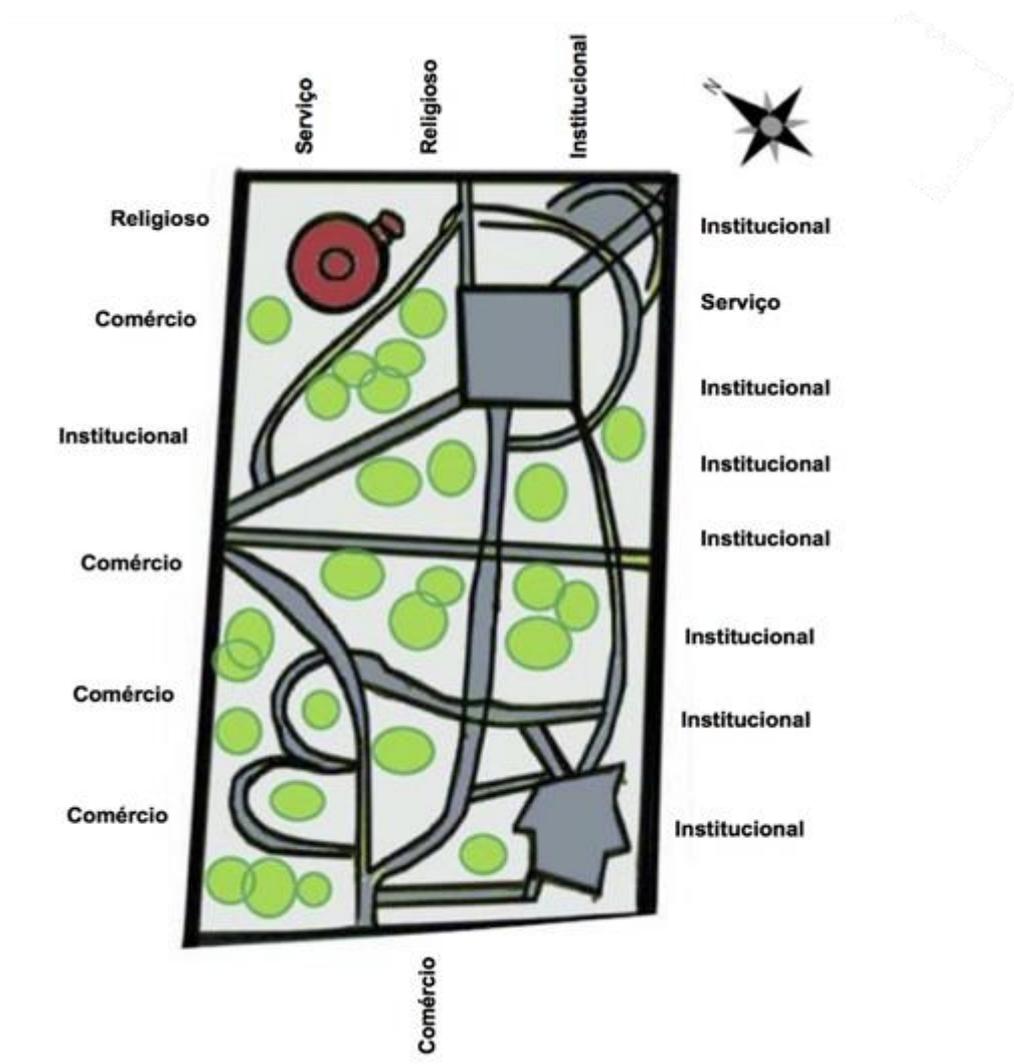


Figura 4: Croqui de mapa aéreo da Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Crédito: Camila Santos. 2015.

A Praça da Bandeira possui longos caminhos sombreados com uma densa vegetação composta por Oitizeiros, Angico-Branco, Canafista, Mangueira e Carnáúba (ABREU, 2012). Já funcionou como um zoológico, porém, com a urbanização, os animais sumiram e as grades que a cercavam continuaram, o que hoje intimidam os transeuntes a entrarem e utilizarem o recinto.

A Praça Uruguaiana ou Praça do Comércio, atual Rio Branco (Figura 5), foi um dos primeiros espaços livres a serem organizado pela sua proximidade com a Igreja Matriz do Amparo, na qual esta recebeu em suas laterais as primeiras residências da cidade (CHAVES, 2002).

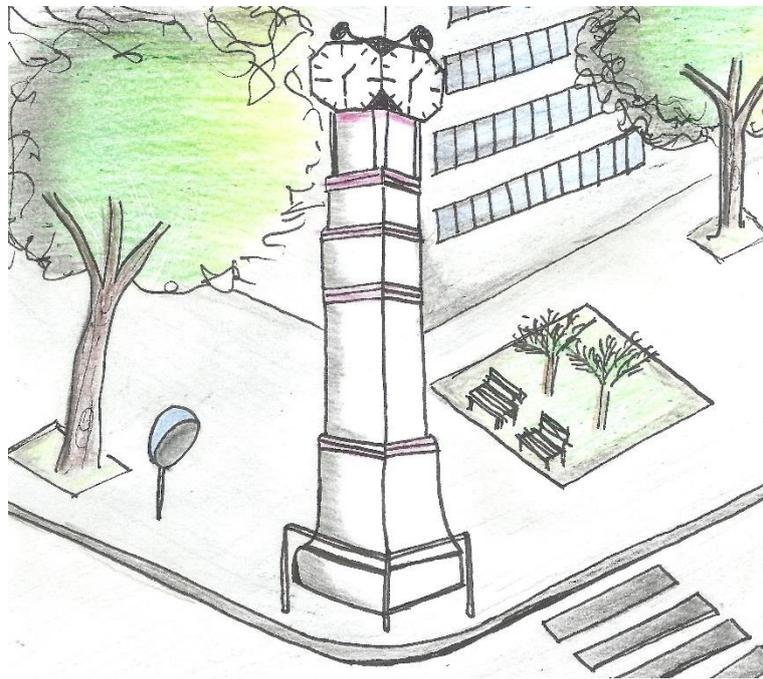


Figura 5: Croqui em perspectiva da Praça Rio Branco. Crédito: Amanda Miranda. 2015.

Antigamente, era uma mata fechada e recebeu, em 1935, a configuração de jardim público modelado em estilo europeu (SALES, 2004). O desenho de piso em formato circular (Figura 6) foi preservado na última reforma em 2010, feito com bloco intertravado de concreto, adicionando piso tátil e guias de rebaixamento.

Hoje, possui um trabalho paisagístico diferente do original, porém as árvores hoje - Macaúba, Mamorana, Mangueira, Oitizeiro e Palmeira Imperial (ABREU, 2012) - se destacam na paisagem junto a Coluna da hora, um relógio erguido num dos cantos da praça na década de 30, embora não funcione por falta de manutenção.

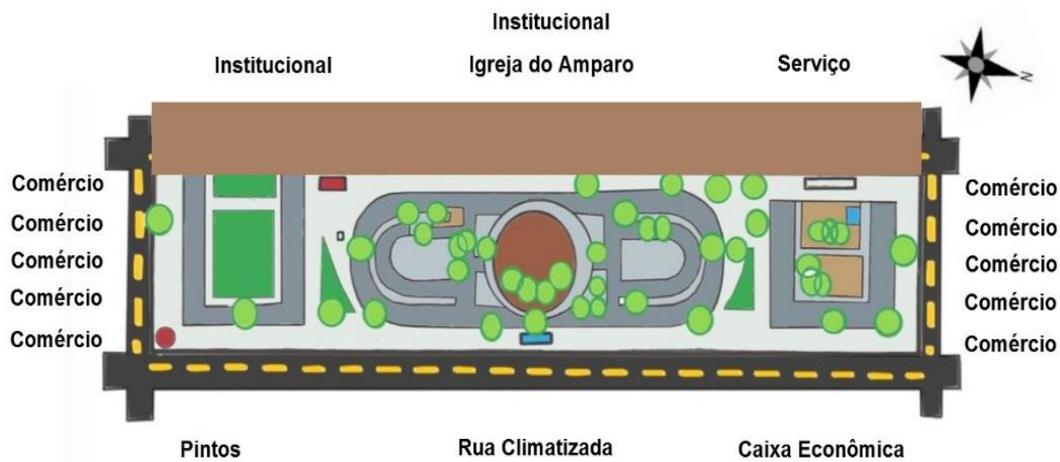
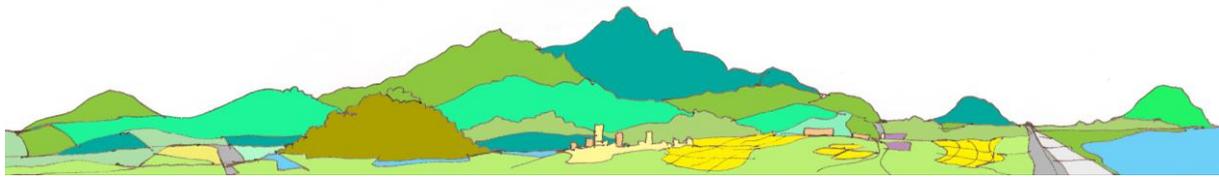


Figura 6: Croqui de mapa aéreo da Praça Rio Branco. Crédito: Camila Santos. 2015.

A praça Rio Branco possui a menor área útil dentre os espaços livres do plano, em formato retangular alongado no sentido norte-sul. Possui uso predominante diurno, baseado nas atividades religiosas da Igreja do Amparo e na concentração das casas comerciais localizadas nas Ruas Coelho Rodrigues, Areolino de Abreu e Simplício Mendes que ainda permanecem na atualidade.

A Praça Pedro II, antiga Aquidabã, foi um dos espaços públicos de Teresina que mais receberam mudanças ao longo das décadas, intercalando entre fontes, espelhos d'água, lago, coreto e escadarias (Figura 7). As intervenções retornaram na atualidade para o desenho da década de 30, porém sem o conforto climático das fontes, que, por falta de manutenção, assim como em outros sítios da cidade, foram removidas.

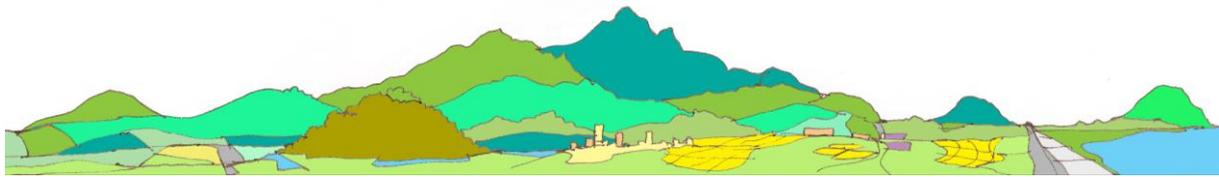


Figura 7: Croqui em perspectiva da Praça Pedro II. Crédito: Amanda Miranda. 2015.

A praça é dividida em dois planos por uma rua diagonal (Figura 8) - visto o aproveitamento da topografia inclinada – destinada para passeio de pedestres, com o acesso realizado por escadas intercaladas por balaústres. A vegetação se concentra na área elevada, composta por Amendoeira, Angico-Branco, Carnaúba, Oitizeiro e Tento-Carolina (ABREU, 2012).

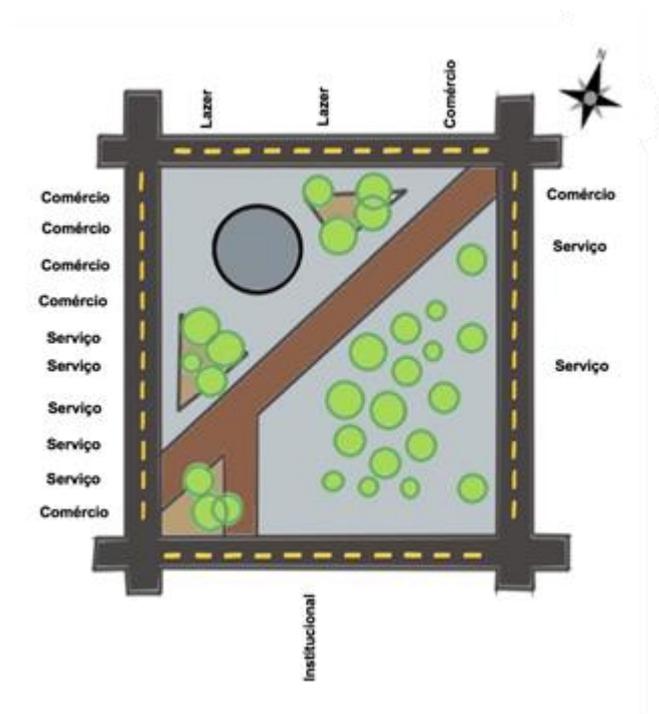


Figura 8: Croqui de mapa aéreo da Praça Pedro II. Crédito: Camila Santos. 2015.



Essa praça possui uso predominante noturno, em complemento à Praça Rio Branco. Era bastante usufruída pelos casais de namorados e hoje atende ao público do seu entorno cultural e artístico, na qual recebe as fachadas do Teatro 4 de setembro, o Antigo Cine Rex e o Centro de Artesanato Mestre Dezinho, um complexo turístico e de escolas de dança e música.

A Praça da Liberdade (Figura 9) não surgiu a priori de um espaço reservado pelo Plano Saraiva. Sua criação foi motivada pela Igreja de São Benedito, construída em 1886. A área ficava ao final do traçado urbano inicial da cidade, no limite oriental, num terreno íngreme conhecido como Alto da Jurubeba, onde antes funcionava um cemitério. Esse foi transferido para uma zona afastada, podendo abrir terreno para a Avenida Frei Serafim, corredor que veio a ser o eixo de expansão de Teresina para o leste.

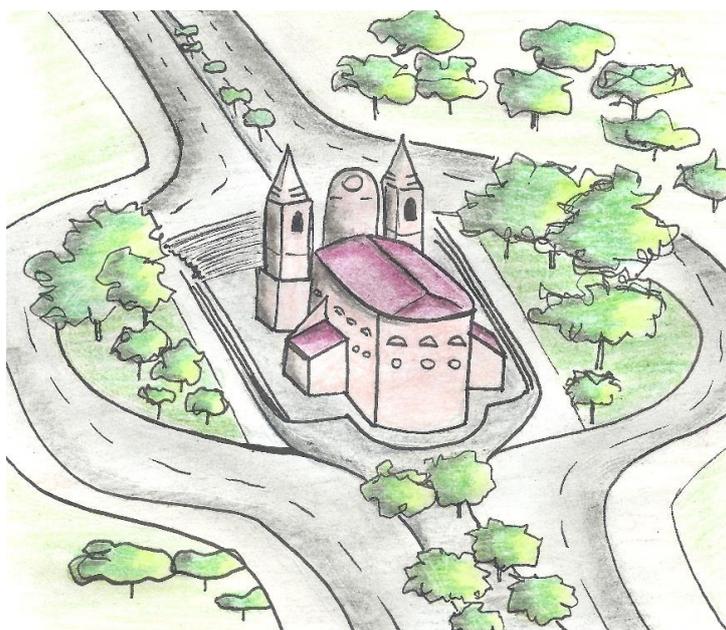


Figura 9: Croqui em perspectiva da Praça da Liberdade. Crédito: Amanda Miranda. 2015.

A praça é delimitada (Figura 10) pelas ruas 24 de janeiro, Álvaro Mendes, Gabriel Ferreira, organiza o entorno da principal igreja de Teresina e recebe as fachadas de importantes prédios institucionais como o Palácio de Karnak, sede do governo estadual e o Instituto Federal do Piauí – IFPI.

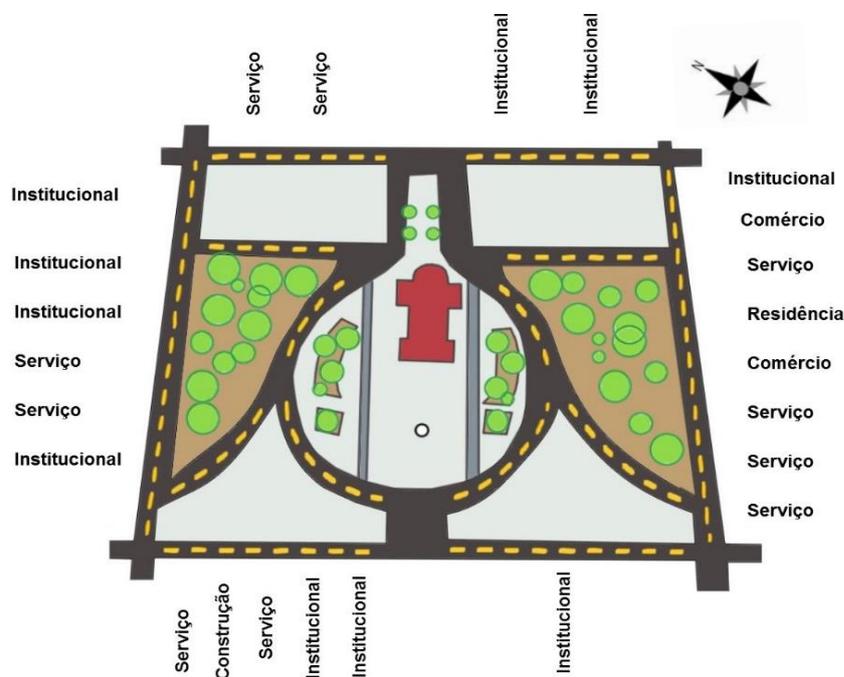


Figura 10: Croqui de mapa aéreo da Praça da Liberdade. Crédito: Camila Santos. 2015.

A Praça de Liberdade possui satisfatória arborização, com Angico-Branco, Carnaúba, Ipê-rosa, Mangueira e Oitizeiro (ABREU, 2012), utilizada pelos fiéis da Igreja, onde recebe apresentações comemorativas no Adro da São Benedito e pelos estudantes das escolas do entorno.

A Praça Saraiva está localizada (Figura 11) na Antiga Fazenda Chapada do Corisco, uma área extensa, com variedade de árvores de copa e frutíferas, como Flamboyant, Macaúba, Mamorana, Mangueira e Oitizeiro (ABREU, 2012). A Igreja de Nossa Senhora das Dores “foi um templo construído pelo tesouro provencional pela razão de proporcionar aos moradores desta banda da cidade, que se sentiam distantes da matriz do Amparo” (MONTEIRO, 1987, p. 144).

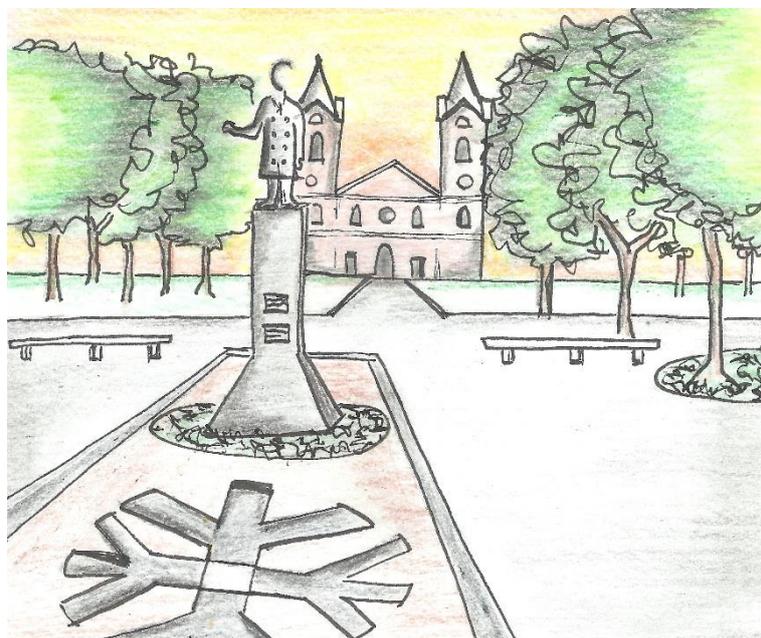


Figura 11: Croqui em perspectiva da Praça Saraiva. Crédito: Amanda Miranda. 2015.

O espaço foi reduzido e recortado em 2000 (SILVA, 2009) para abrigar paradas de ônibus, recebeu grades em todo o perímetro e vagas para carros nas laterais longitudinais. Seu uso está relacionado com as atividades religiosas e com os pontos comerciais das Ruas Félix Pacheco, Barroso, Olavo Bilac e Rui Barbosa (Figura 12). Possui no entorno o Colégio São Francisco de Sales e a Casa da Cultura, uma antiga residência em que funciona um complexo de exposições, apresentações artísticas, museu, biblioteca e cursos de dança e artes plásticas.

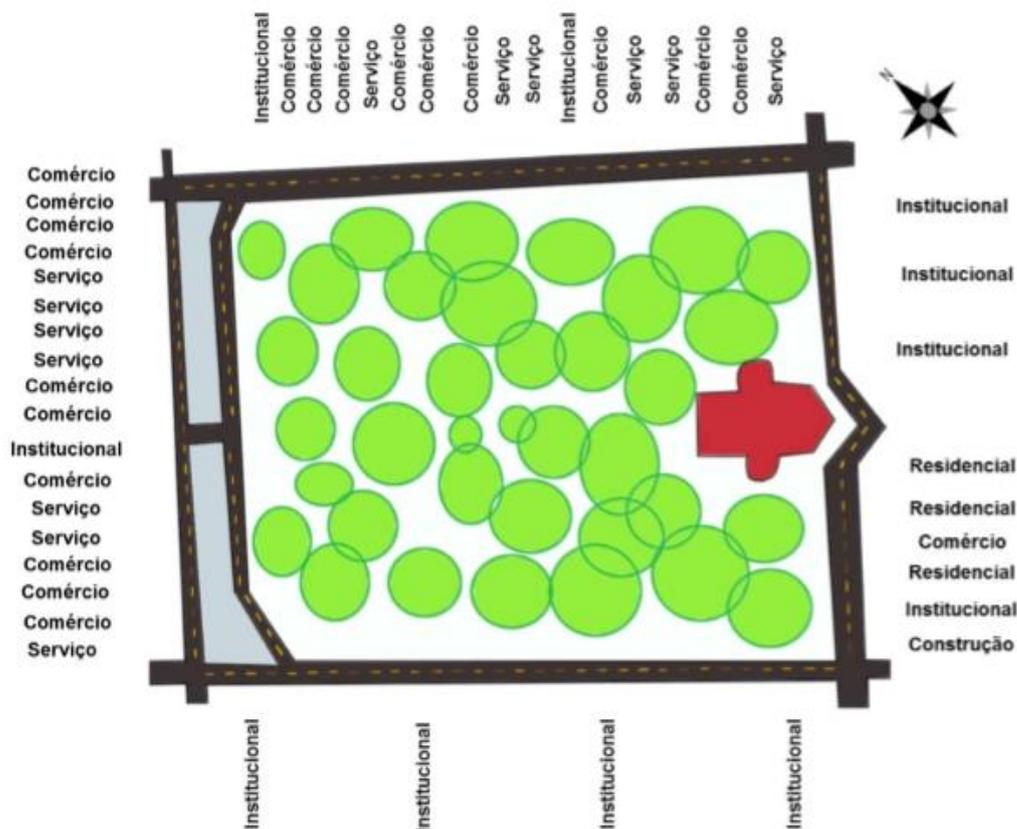


Figura 12: Croqui de mapa aéreo da Praça Saraiva. Crédito: Camila Santos. 2015.

A Praça João Luiz Ferreira (Figura 13) está localizada próxima as Praças Rio Branco e Pedro II. Ela recebeu a fachada do primeiro edifício com oito andares de Teresina, a sede do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC).

Antigamente, o entorno era composto por residências de famílias tradicionais, onde recebeu equipamentos de parque infantil (NASCIMENTO, 2002). Com a urbanização de Teresina, a atividade comercial ocupou as casas e o mobiliário de recreação infantil desapareceu. Hoje, ela é ocupada pelo comércio informal e abriga feiras de artesanato.

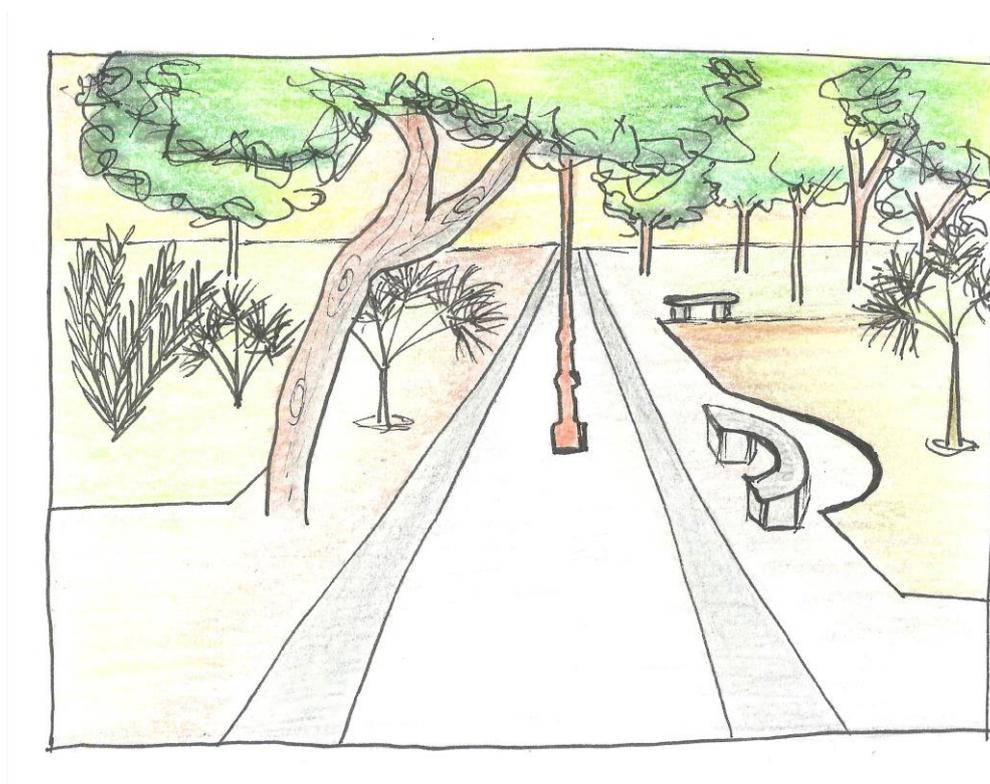


Figura 13: Croqui em perspectiva da Praça João Luiz Ferreira. Crédito: Amanda Miranda. 2015.

A Praça João Luiz possui pavimentação em ladrilho hidráulico, bancos e postes em modelo da construção original. Os caminhos são bem arborizados, com piso em pedra portuguesa e dispostos em formato radial (Figura 14). A vegetação é densa e de grande porte, com a presença das árvores Canafista, Carnaúba, Figueira, Oitizeiros e Palmeira Mulambo (ABREU, 2012) que proporciona caminhos agradáveis e sombreados. Há dois recortes laterais que influenciam na permanência e na utilização do espaço: um recuo para a parada de ônibus e outro para estacionamento de táxi.

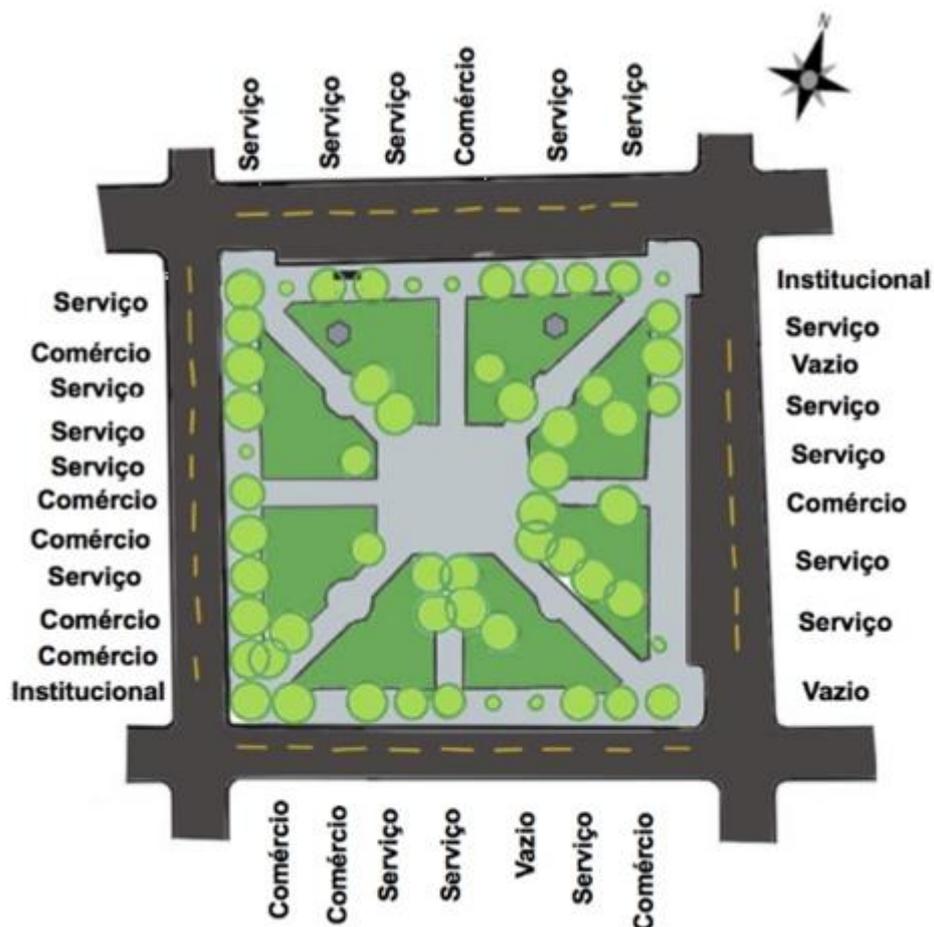


Figura 14: Croqui de mapa aéreo da Praça João Luiz Ferreira. Crédito: Camila Santos. 2015.

A Praça Landri Sales (Figura 15), conhecida por Praça do Liceu está situada num terreno acidentado com uma elevação, o Alto da Pitombeira, onde foi construído do tradicional Colégio Estadual Zacarias de Góis – Liceu Piauiense. Assim como outros espaços públicos de Teresina, a Praça do Liceu recebeu fontes, lago e mobiliário decorado, mas pela falta de manutenção, tornou-se área de contaminação e insalubre.

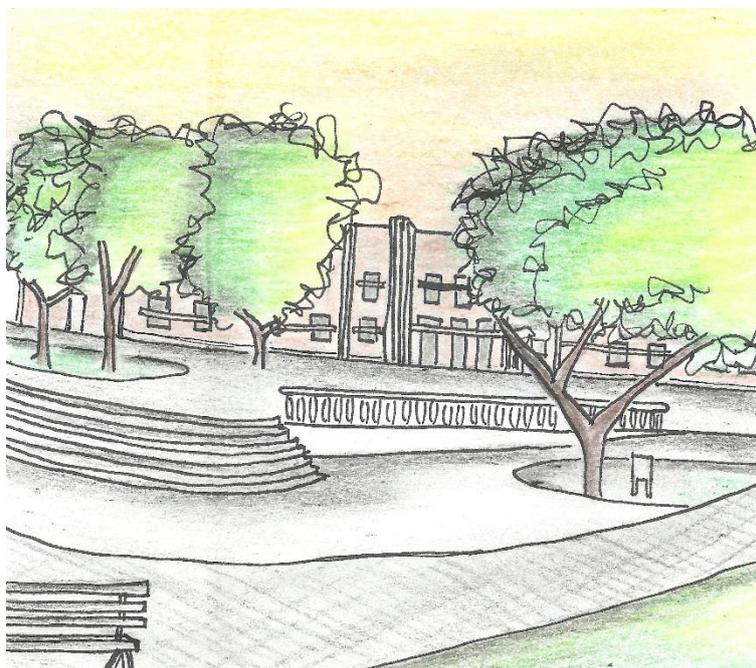


Figura 15: Croqui em perspectiva da Praça Landri Sales. Crédito: Amanda Miranda. 2015.

Possuiu no passado o funcionamento permanente de feira de livros usados, mas hoje é utilizada pelos estudantes do Liceu Piauiense e da Unidade Escolar João Clímaco D'Almeida, conhecida pelo entorno composto de estabelecimentos comerciais de equipamentos eletrônicos que funcionam em edificações de antigas residências.

A Praça Landri Sales (Figura 16) possui uma rua de contorno semicircular na fachada do Colégio Liceu Piauiense que antecipa o acesso entre o Colégio e a praça, realizado por uma majestosa escadaria de pedra que segue o formato da rua. O desenho de piso aplicado é composto por pedras portuguesas e blocos intertravados de concreto.

A praça é bem ampla e espaçosa, com os canteiros são geométricos e dispostos de forma orgânica mas, se comparada com as demais praças em estudo, apresentada menores porcentagens de vegetação, causando lacunas de insolação solar direta. As árvores encontradas na Praça do Liceu são Carnaúba, Flamboyant, Macaúba, Oitizeiro e Sibipiruna (ABREU, 2012).

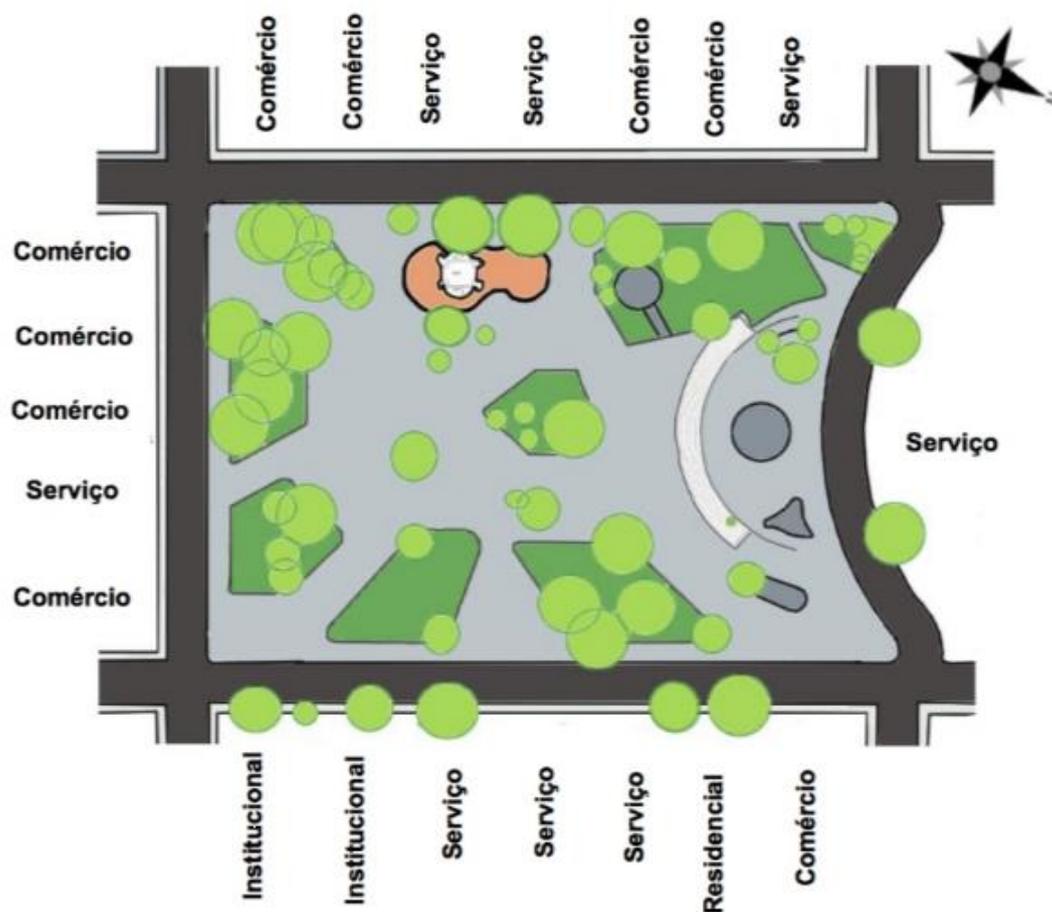


Figura 16: Croqui de mapa aéreo da Praça Landri Sales. Crédito: Camila Santos. 2015.

## RELEVO E HIDROGRAFIA COMO BALIZADORES URBANOS

Apesar de ter se consolidado em uma região teoricamente mais plana e elevada, a cidade ainda apresentava algumas irregularidades em seu relevo (Figura 16) dando origem a altos e baixos em seu domínio. Além disso o local escolhido para abrigar a nova capital estava situado sobre as Bacias Difusas do Médio Parnaíba. A união desses dois fatores levava a formação ocasional de lagoas dentro do espaço delimitado pelo Plano Saraiva.

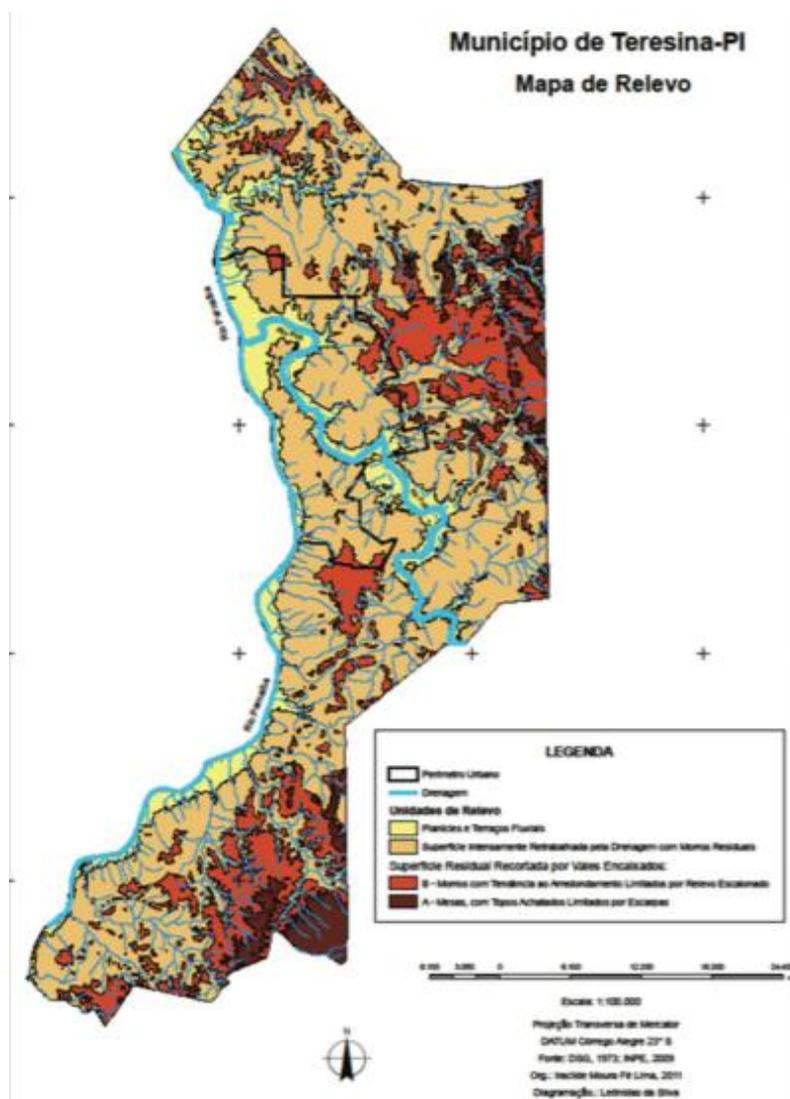
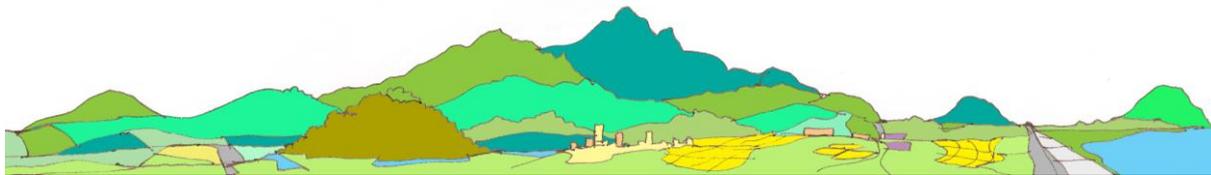


Figura 17: Mapa do Relevo de Teresina com detalhe aos rios e os cursos de drenagem. Fonte: LIMA, 2002.

Essas configurações topográficas juntamente com os recursos hídricos da região foram em alguns casos aproveitados, já em outros foram negligenciados e até mesmo neutralizados pela ação antrópica. Essa mesma relação permaneceu vigente desde a expansão inicial da cidade até os dias de hoje, já a interpretação e o aproveitamento da geografia local mudou significativamente ao longo do tempo.



Os espaços livres estabelecidos pelo Plano Saraiva foram diretamente influenciados por essas diferenças topográficas e pela drenagem das águas acumuladas nessas regiões, criando uma relação entre o relevo, a hidrografia e o sistema de espaços livres idealizados.

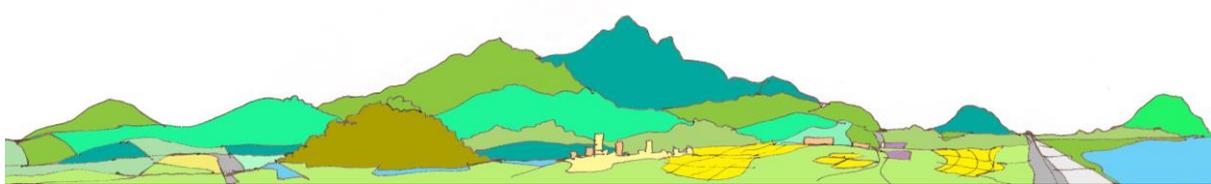
Após a consolidação do Plano Saraiva, Teresina passou a expandir-se em direção ao Norte – o que foi incentivado pela construção de um novo cemitério no Alto da Jurubeba, o Cemitério São José, e pelo prolongamento da via que conectava as quadras originais a esse novo espaço, a atual Avenida Rui Barbosa (LIMA, 2002). Essa nova região é marcada por um relevo bastante irregular e pela existência de várias lagoas, das quais muitas foram drenadas e pavimentadas a fim de permitir o livre crescimento da cidade, dando origem às baixas que viriam a se tornar focos de enchentes devido à ausência de galerias de escoamento (LIMA, 2002).

Em seguida, deu-se início à expansão para a zona Sul da cidade com a urbanização da Estada Nova, após a desobstrução de afloramentos rochosos existentes que impediam o crescimento nessa direção (RESENDE, 2013). Essa região também apresenta irregularidade em sua superfície, devido às drenagens do Rio Parnaíba que levaram à formação de morros e baixas, além de lagoas acompanhando toda a margem do rio.

A expansão em direção à zona Leste foi impulsionada pelo início da construção da Igreja São Benedito, em 1874, e da Estrada Real ligando essa região ao Rio Poti, rico em materiais construtivos como água, pedra, tijolos e areia. Essa passagem é atualmente conhecida como Avenida Frei Serafim, em homenagem ao frei capuchino que fundou a igreja, e exerce o papel de uma das principais vias de circulação urbana, além de ser um eixo histórico do crescimento da cidade.

Até meados da década de 50, o crescimento da cidade permaneceu concentrado às margens oeste do Poti, até que em 1957 foi inaugurada a Ponte Juscelino Kubitschek dando acesso ao outro lado do rio. A partir de então a cidade passou a se expandir a leste do Rio Poti, tanto em direção ao Norte quanto ao Sul, ocupando suas margens e adentrando cada vez mais em seu território.

Ao longo desse processo de urbanização, foram sendo criados novos espaços livres públicos na cidade de Teresina. A locação desses novos espaços recebeu influência de diversos fatores entre eles as necessidades da população, o zoneamento da cidade, a



análise do entorno, o relevo da região, a relação com o meio ambiente e com seus recursos hídricos.

## SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

### PRAÇAS: RELEVO - HIDROGRAFIA

A partir da análise conjunta do relevo da região demarcada pelo Plano Saraiva e da disposição dos espaços livres definidos pelo mesmo, percebe-se a consolidação de eixos gradientes na topografia desse local (Figura 17). Essa relação se reflete diretamente na configuração espacial dessas praças, sendo fator determinante da mesma.

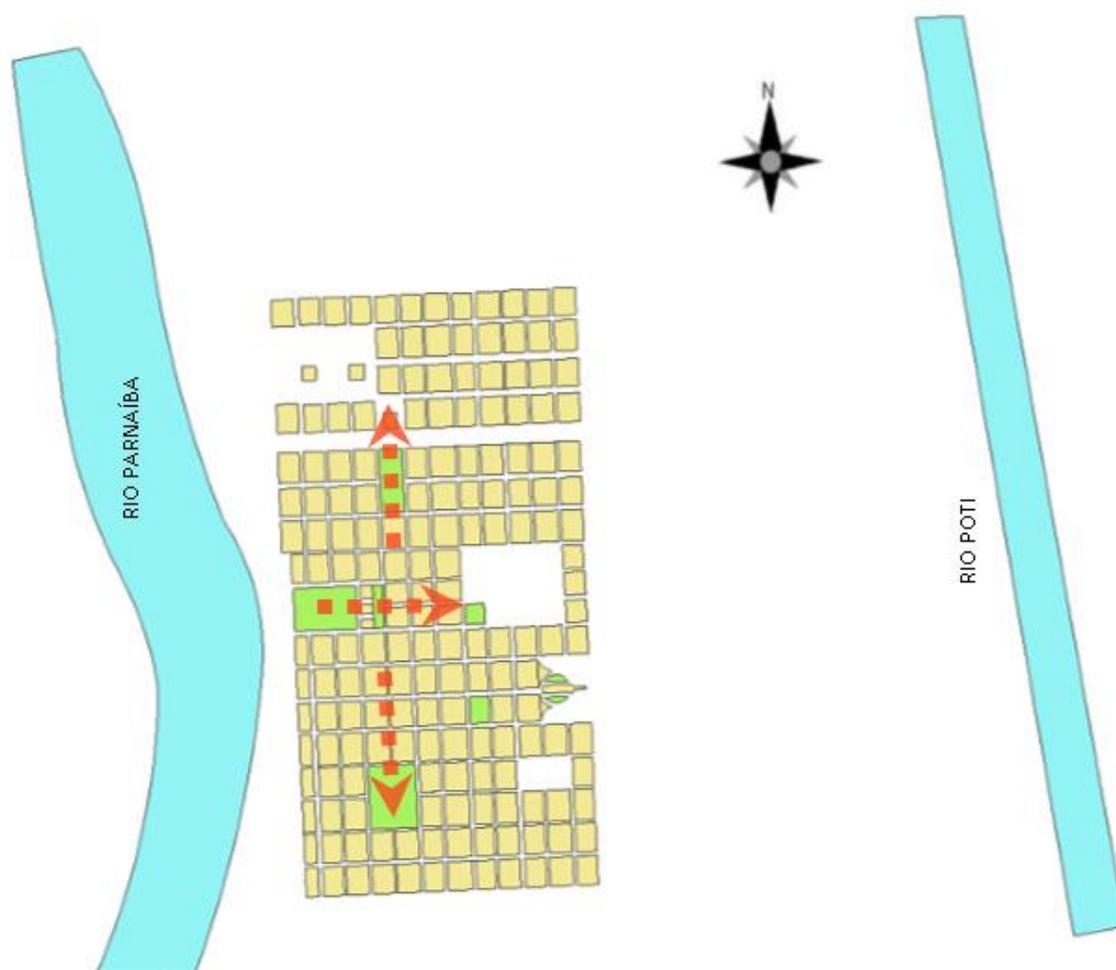
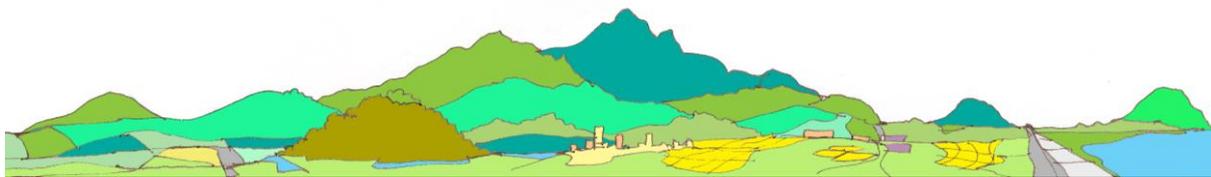


Figura 17: Mapa das direções do sistema de relevo. Crédito: Amanda Lima. 2015.



No eixo Leste-Oeste percebe-se um aclave partindo das margens do rio Parnaíba em direção ao leste da cidade. Essa inclinação no relevo pode ser percebida na Praça da Bandeira, Praça Rio Branco, Praça João Luiz Ferreira e Praça da Liberdade.

A Praça da Bandeira apresenta seu eixo longitudinal disposto no sentido Leste-Oeste, sendo assim, ela é bastante afetada pela inclinação existente na região, o que se reflete na sua divisão em dois níveis: o inferior na parte mais a oeste e o superior na parte mais a leste da praça.

Dando sequência ao gradiente topográfico, tem-se a Praça Rio Branco que, por apresentar seu eixo longitudinal no sentido Norte-Sul e por ser relativamente estreita quando comparada às outras praças, não mostra-se afetada pelo aclave existente nessa região possuindo uma configuração espacial planejada.

A Praça João Luiz Ferreira, assim como a praça Rio Branco, não possui dimensões suficientes para refletir o aclave topográfico existente no eixo Leste-Oeste por meio de mudanças de níveis, porém é possível perceber em sua configuração espacial uma leve inclinação estando a parte leste da praça em uma altura levemente superior à da parte oeste.

Finalizando o eixo das praças no sentido Leste-Oeste, apresenta-se a praça da Liberdade com sua inclinação nas abas laterais e sua diferença de nível na parte central. As laterais da praça possuem limites curvos e piso inclinado, em função do aclave existente nessa região. Já a parte central da praça abriga a Igreja São Benedito, que é acessada a partir de uma bela escadaria que marca a divisão de níveis.

As praças Pedro II, Saraiva e Landri Sales não são muito afetadas pela aclividade existente no eixo Leste-Oeste, pois apresentam suas maiores dimensões transversais a esse eixo sendo pouco afetadas por essa inclinação topográfica. Dentre elas, essa irregularidade é mais perceptível na Praça Saraiva por apresentar dimensões de largura e comprimento semelhantes, mostrando algumas variações em seu relevo, tendo-se a parte mais a Oeste levemente rebaixada quando comparada com a parte mais a Leste.

Além do aclave no eixo Leste-Oeste, também notou-se um leve declive partindo dos extremos Norte e Sul do Plano Saraiva e criando uma zona inferior planejada localizada no centro da região demarcada. A influência dessa inclinação na configuração dos espaços



livres públicos pode ser percebida na Praça Landri Sales, na Praça Pedro Segundo e na Praça Saraiva.

Partindo do extremo Norte do Plano Saraiva, a Praça Landri Sales, também conhecida como praça do Liceu, apresenta-se segmentada em dois níveis sendo o superior mais ao norte e o inferior mais ao sul, refletindo o declive existente nessa região. É importante destacar que além do gradiente topográfico já observado, essa praça ainda foi construída sob uma baixa existente nesse local, a “Baixa da Égua”, e, que o Colégio Estadual Zacarias de Goes, popularmente conhecido como Liceu Piauiense, foi edificado sob uma elevação, o “Alto da Pitombeira” (LIMA, 2002).

A parte central planejada pode ser observada a partir da regularidade topográfica existente no eixo Norte-Sul das praças da Bandeira, Rio Branco, João Luiz Ferreira e Liberdade.

Em seguida, tem-se a Praça Pedro II representando em sua configuração espacial percebe-se o aclave existente, partindo do centro do plano em direção ao extremo sul. Ela também se divide em dois níveis sendo o inferior mais ao norte e o superior mais ao sul, essa divisão é marcada por uma via de circulação traçada na diagonal do quarteirão da praça e uma escadaria dando acesso à parte mais alta da praça.

Encerrando o eixo Norte-Sul, apresenta-se a Praça Saraiva onde, apesar de não ser dividida em dois níveis, é perceptível a irregularidade topográfica do local ao longo de sua extensão. Sua configuração espacial parte de uma região inferior na parte mais ao norte da praça, inclinando-se ao outro extremo da praça que se mostra mais elevado. Esse aclave é reforçado pela presença da Igreja das Dores na extremidade Sul da praça, que repousa sobre uma base acessada por uma tímida escadaria.

## **PRAÇAS: EIXOS VIÁRIOS**

Ao analisar a disposição das praças inseridas na malha urbana do centro de Teresina, observou-se que a comunicação entre elas acontece através de vias principais, resultando em eixos de acesso (Figura 18).



Figura 18: Mapa do sistema de praças com os eixos viários. Crédito: Amanda Lima. 2015.

O primeiro eixo está localizado na Rua Coelho Rodrigues, que interliga as praças Marechal Deodoro, Rio Branco e João Luiz Ferreira. Ela desemborca no Rio Parnaíba e possui sentido único leste-oeste.

O segundo eixo está na Rua Rui Barbosa que interliga as praças Saraiva, Marechal Deodoro e os fundos da Rio Branco, e sua trajetória ocorre no sentido único norte-sul.

A Rua Simplício Mendes representa o terceiro eixo, que articula as praças Saraiva, Rio Branco e Landri Sales. Ela possui um trecho pavimentado com blocos intertravados de concreto destinado ao passeio de pedestres, que instiga o transeunte a transitar pelos espaços. Havia nesse intervalo bancas de vendedores informais que ocupavam toda a via. Eles foram removidos em 2009 para o Shopping da Cidade, um complexo comercial na beira-rio, pertencente a um projeto maior da prefeitura de revitalização do centro da cidade.



O quarto eixo está na Rua David Caldas, que conecta as praças Pedro II e João Luiz Ferreira, com o sentido único sul-norte.

A Avenida Antonino Freire, considerada a menor do mundo, configura-se como o quinto eixo, interligando as praças Pedro II e Liberdade. Por ser um trecho reduzido de dois quarteirões, facilita o compartilhamento de atividades e de transeuntes, além do contato visual.

### **PRAÇAS: VEGETAÇÃO**

A vegetação presente nas praças do centro (Figura 18) apresentam semelhanças quanto repetição de espécies de árvores devido as padronizações feitas pela prefeitura através de várias leis promulgadas ao longo das décadas que promoviam a arborização da cidade, como no mandado municipal do Lindolfo Monteiro na década de 1930, que ordenou a retirada de plantas exóticas para o plantio de Oitizeiros, árvore nativa (NASCIMENTO, 2002).



Figura 18: Vegetação das praças do centro de Teresina: 1 Praça Saraiva; 2 Praça Landri Sales; 3 Praça Rio Branco; 4 Praça Saraiva; 5 Praça Rio Branco; 6 Praça Saraiva. Crédito: Amanda Lima. 2015.



A predominância por plantas nativas facilita a manutenção e a perpetuação das áreas verdes, pois Teresina possui altas temperaturas durante o maior período do ano, tornando-se inviável o plantio de vegetação natural de outras regiões.

A variedade de árvores e densidade das copas nas praças contribuem para o sombreamento dos passeios, tornando os espaços em local de circulação de microclima agradável e atraentes para permanência.

## **CONCLUSÃO**

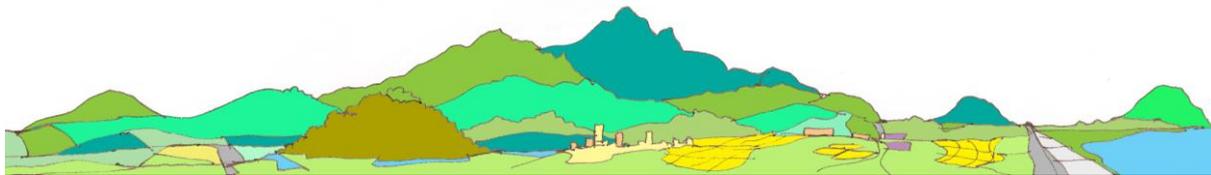
Teresina foi construída numa região de depressão localizada entre os rios Parnaíba e Poti. Apesar de ser considerada plana, a cidade possui irregularidades com aclives e declives que, na época chuvosa, resultam em áreas de inundação na beira-rio e em antigos locais de lagoas que sofreram ação antrópica.

Compreende-se que a topografia da área escolhida para implantação de Teresina foi determinante para a locação das praças devido a percepção dos eixos de inclinação, assim como a configuração espacial que elas foram recebendo ao longo dos anos, a exemplo a disposição em níveis da Pedro II e da Landri Sales, que representam a peculiaridade e originalidade desses espaços inseridos dentro do sistema de espaços livres.

A análise dos eixos de acesso nas vias atuais que permitem a livre comunicação entre as praças reforça a teoria sobre a influência do relevo na implantação do sistema de espaços livre de Teresina.

O uso de um padrão de vegetação nativa para o sistema de praças de Teresina favorecem a manutenção e a identidade dos espaços, além de melhorar o microclima e instigar a permanência.

O sistema de espaços livres públicos de Teresina apresenta-se rico e dinâmico, pois compreende diversos fatores para sua composição. A malha viária e a topografia reafirmam na atualidade o planejamento de 1852. A hidrografia e o Plano Saraiva direcionaram o desenvolvimento da cidade e cooperaram para que as praças do centro urbano de Teresina conservem sua estrutura em rede.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Emanuele L. (org.) Análise dos índices de cobertura vegetal arbórea e sub-arbórea das praças do centro de Teresina-PI. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2012/VI-028.pdf> Acesso em: 10 abr. 2015.

CHAVES, J. Obras completas. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2013.

DOBAL, H. Roteiro sentimental e pitoresco de Teresina. Teresina, Fundação Dom Quixote, 1952.

IBGE: Informações Completas, Teresina-PI. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=221100&search=piaui|teresina|infograficos:-informacoes-completas> Acesso em: 10 abr. 2015.

LIMA, Iracilde M. de M. F. (2002) O Relevo de Teresina, PI: compartimentação e dinâmica atual. Disponível em: <http://files.iracildefelima.webnode.com/200000034-8785d887e3/GT22%20-%20%20RELEVO%20DE%20TERESINA.pdf> Acesso em: 14 mar. 2015.

MACEDO, S.; ROBBA, F. Praças Brasileiras. São Paulo: EDUSP, 2002.

MONTEIRO, Orgmar. Teresina Descalça: memória desta cidade para deleite dos velhos habitantes e conhecimentos dos novos. Fortaleza: Ed. Junior, 1987. 2v.

NASCIMENTO, A. A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina – (1937-1945). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

RESENDE, Samuel C. (2013) Os Planos de Urbanização de Teresina e a Agenda 2015. Disponível em: [http://www.usjt.br/biblioteca/mono\\_disser/mono\\_diss/2013/247.pdf](http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2013/247.pdf) Acesso em: 10 mar. 2015.